



2T

Relatório Trimestral

13 de agosto de 2010

Rio de Janeiro, Brasil, 13 de Agosto de 2010 – A Wilson Sons Limited (“Wilson, Sons” ou “Companhia”), negociada na BM&FBovespa sob o código WSON11, apresenta seus resultados referentes ao Segundo Trimestre de 2010 (“2T10”) e ao Primeiro Semestre de 2010 (“1S10”). A Wilson, Sons, por meio de suas subsidiárias, é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima no mercado brasileiro. Com mais de 170 anos de história, a Companhia oferece completa linha de serviços, em âmbito nacional, a participantes dos setores de comércio nacional e exterior, bem como à indústria de óleo e gás. As principais atividades da Wilson, Sons estão divididas nos seguintes segmentos: Terminais Portuários, Rebocagem, Offshore, Logística, Agenciamento Marítimo e Estaleiros.

Teleconferências:

Português

20 de Agosto de 2010, Sexta-feira
9am (US EST) / 10am (Brasília) /
2pm (GMT)

Telefone: +55 11 2188-0155
Código: Wilson, Sons
Replay disponível até 28/08/10
Telefone: +55 11 2188-0155
Código do Replay: Wilson,Sons

Inglês

20 de Agosto de 2010, Sexta-feira
11am (US EST) / 12pm (Brasília) /
4pm (GMT)

Telefone: +1 412 858-4600
Código: Wilson, Sons
Replay disponível até 28/08/10
Telefone: +1 412 317-0088
Código do Replay: 439999#

Contatos:

Felipe Gutterres

CFO da subsidiária brasileira e
Relações com Investidores

Michael Connell
Guilherme Nahuz
Eduardo Valença
Equipe de RI

ri@wilsonsons.com.br
+55 21 2126-4107
twitter: @WilsonSonsIR

Wilson, Sons divulga receita de US\$ 141,5M e EBITDA de US\$ 42,1M no trimestre

- Receita 22,7% maior quando comparada ao 2T09 (20,1% no 1S10), com progresso nos números de nossos principais segmentos de negócio;
- Terminais Portuários com evolução de 28,8% na receita do 2T10 (28,5% no 1S10), com crescimento tanto nos Terminais de Contêineres quanto na Brasco;
- Aumento de 4,5% nas receitas de Rebocagem no 2T10 (8,4% no 1S10), dado o impacto positivo das operações especiais;
- EBITDA de US\$ 42,1M no 2T10 (US\$ 65,9M no 1S10), ou 29,7% das receitas;
- Lucro Líquido de US\$ 31,0M no trimestre (US\$ 37,3M no acumulado do ano).

Cezar Baião, CEO das operações no Brasil

“O sólido crescimento das receitas da Wilson, Sons reflete a consistente demanda por nossa plataforma integrada de serviços portuários, marítimos e logísticos terrestres, os quais servem, principalmente, à corrente de comércio e indústria de óleo e gás.

O aquecimento dos níveis de cabotagem e o aumento do número de importações no país ditaram os resilientes números reportados pelos segmentos de Terminais Portuários e Rebocagem no primeiro semestre de 2010.

A forte expansão da indústria de óleo e gás no Brasil, capturada nos resultados excepcionais da Brasco, ratificam nosso otimismo tanto para o Terminal quanto para o segmento de Offshore para os próximos anos.”

Consolidado						
	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	141,5	115,4	22,7	263,0	219,0	20,1
Resultado Operacional (US\$ milhões)	31,8	28,7	10,8	46,0	52,4	-12,2
Margem Operacional (%)	22,4	24,8	-2,4 p.p.	17,5	23,9	-6,4 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	42,1	36,1	16,7	65,9	67,3	-2,0
Margem EBITDA (%)	29,7	31,2	-1,5 p.p.	25,1	30,7	-5,7 p.p.
Lucro Líquido (US\$ milhões)	31,0	33,1	-6,2	37,3	49,2	-24,3
Margem Líquida (%)	21,9	28,7	-6,8 p.p.	14,2	22,5	-8,3 p.p.
Investimentos (US\$ milhões)	25,5	33,3	-23,3	60,7	77,8	-22,0

Dívida Líquida			
	30/06/10	31/03/10	Var. (%)
Dívida/Caixa Líquido (US\$ milhões) *	122,4	85,8	42,6

* Caixa Líquido e Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo.

Receita Líquida						
(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais Portuários	55,9	43,4	28,8	100,2	78,0	28,5
Rebocagem	37,8	36,2	4,5	73,2	67,5	8,4
Offshore	8,8	10,4	-15,2	19,6	18,5	5,9
Logística	21,7	16,9	28,0	42,2	36,3	16,5
Estaleiro	13,2	4,7	179,1	19,7	11,9	65,4
Agenciamento Marítimo	4,2	3,6	14,3	8,0	6,7	20,9
Total	141,5	115,4	22,7	263,0	219,0	20,1

Demonstração Consolidada do Resultado						
(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida	141,5	115,4	22,7	263,0	219,0	20,1
Insumos e Matéria-Prima	-11,1	-10,5	-5,6	-23,0	-22,3	-3,0
Despesas de Pessoal	-42,4	-33,2	-27,5	-84,1	-61,4	-36,9
Outras Despesas Operacionais	-46,0	-35,7	-28,9	-90,1	-68,1	-32,2
EBITDA	42,1	36,1	16,7	65,9	67,3	-2,0
Depreciação e Amortização	-10,3	-7,4	-39,7	-19,9	-14,8	-34,0
Resultado Operacional	31,8	28,7	10,8	46,0	52,4	-12,2
Lucro Líquido	31,0	33,1	-6,2	37,3	49,2	-24,3

Destaques Financeiros

- Receita trimestral de US\$ 141,5M, com crescimento de 22,7% em comparação ao 2T09 (20,1% no 1S10) com evolução dos volumes de Offshore, Logística, e Agenciamento Marítimo.
- Aumento expressivo de 112,3% das receitas da Brasco em relação ao 2T09 (84,4% no 1S10) como consequência de novos contratos e do maior nível de serviços auxiliares prestados nos terminais.
- A margem EBITDA foi negativamente afetada pelas (os): reduções nos volumes de contêineres longo-curso e armazenagem; custos inflacionários; e créditos fiscais na ordem de US\$ 1,5M e US\$ 2,2M no 2T09 e 1S09, respectivamente.
- Investimentos de US\$ 25,5M principalmente relacionados à expansão da frota de PSVs e rebocadores.
- No trimestre, também, a Companhia adquiriu por US\$ 8,7M os 25% restantes do minoritário da Brasco.

Receita Líquida

- Receitas 28,8% maiores em Terminais Portuários no 2T10 em comparação ao 2T09 (28,5% no 1S10), apesar de 1,5% de queda nos volumes pelo impacto do Real valorizado frente ao dólar. A forte recuperação das atividades portuárias no 2T09, após período de recessão econômica, acabou inflando as movimentações no referido trimestre.
- O aumento das receitas de Terminais Portuários é resultado direto dos maiores níveis de movimentação de cabotagem e transbordo em Rio Grande e Salvador, além do substancial progresso das atividades da Brasco.
- Os maiores fluxos de exportação de grãos e das operações especiais influenciaram o crescimento de 4,5% das receitas de Rebocagem (8,4% no acumulado do ano).
- A queda de 15,2% nas receitas de Offshore é resultado direto da formação da *joint venture* Wilson, Sons Ultratug no trimestre.

Custos e Despesas

- Os custos e despesas aumentaram 25,2% no 2T10 em comparação ao 2T09 (29,9% no semestre), basicamente em função da apreciação do Real versus o Dólar na comparação dos períodos.
- Custos com insumos e matéria-prima subiram ligeiramente, 5,6%.
- O impacto estimado da variação cambial nas Despesas de Pessoal foram de US\$ 5,3M no 2T10 e US\$ 13,5M no 1S10 quando comparados à 2009 (R\$/US\$ 2,07 no 2T09 versus R\$/US\$ 1,79 no 2T10; R\$/US\$ 2,19 no 1S09 versus R\$/US\$ 1,80 no 1S10).
- O acordo coletivo de 2009 acabou aumentando Despesas de Pessoal somente a partir do 3T09 (aumento de US\$2,0M em 2T10 versus 2T09).
- Também impactou negativamente a linha de despesas com pessoal (US\$ 3,1M no 2T10) o crescimento do quadro de pessoal da Companhia (de 4.184 no 1S09 para 4.569 no 1S10), dado o maior número de operações logísticas, o aumento da frota de PSVs e o aumento das atividades no Estaleiro.
- O impacto estimado da apreciação do R\$ frente ao US\$ no 2T10 nas outras Despesas Operacionais foi negativo de US\$ 5,7M versus 2T09. Custos com aluguéis custaram mais US\$ 1,5M no 2T10 versus 2T09.

EBITDA						
(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais Portuários	19,8	14,6	36,3	32,6	25,2	29,2
Rebocagem	12,1	16,9	-28,6	24,2	30,4	-20,4
Offshore	4,9	6,2	-20,2	8,7	11,1	-21,4
Logística	2,3	1,6	50,2	4,5	4,2	7,5
Estaleiro	10,5	2,5	323,4	11,9	7,2	65,7
Agenciamento Marítimo	0,9	0,7	22,8	1,0	1,0	0,3
Corporativo	-8,4	-6,3	-33,9	-17,0	-11,8	-43,9
Total	42,1	36,1	16,6	65,9	67,3	-2,1

Resultado Operacional						
(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais Portuários	16,6	11,8	41,1	26,3	19,8	32,4
Rebocagem	8,9	14,8	-39,6	18,0	26,1	-31,0
Offshore	2,9	4,8	-40,6	5,1	8,4	-39,4
Logística	0,9	0,8	11,0	1,8	2,6	-31,4
Estaleiro	10,5	2,5	324,1	11,9	7,1	66,4
Agenciamento Marítimo	0,9	0,7	23,7	0,9	0,9	-0,1
Corporativo	-8,9	-6,7	33,1	-18,0	-12,6	42,4
Total	31,8	28,7	10,7	46,0	52,5	-12,2

Lucro Líquido						
(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Resultado Operacional	31,8	28,7	10,8	46,0	52,4	-12,2
Receitas Financeiras	5,2	12,6	-58,9	4,1	16,2	-74,5
Despesas Financeiras	-2,9	-1,3	-121,9	-5,8	-3,7	55,1
Imposto de Renda	-13,0	-6,9	-88,0	-17,1	-15,6	9,1
Lucro Líquido	31,0	33,1	-6,2	37,3	49,2	-24,3

EBITDA

- O EBITDA de Terminais Portuários cresceu 36,3% no 2T10, amparado pelas maiores atividades de cabotagem no Tecon Salvador e Rio Grande, além do aquecimento das atividades na Brasco.
- A estimativa de impacto da variação cambial no EBITDA da Companhia foi um efeito negativo de US\$ 1,5M e US\$ 2,8M para o 2T10 e 1S10, respectivamente.
- No segmento de Rebocagem, o EBITDA foi negativamente afetado pela valorização do R\$, uma vez que grande parte da matriz de custos do negócio está atrelado à moeda brasileira, e das receitas ao US\$.
- O aumento no percentual de embarcações operando com contratos de longo-prazo, além da exclusão dos custos relacionados ao afretamento dos PSVs Petrel e Skua no segmento Offshore após a formação da *joint venture*, colaboraram com a movimentação das margens desse segmento no trimestre.
- As Receitas, o Resultado Operacional e o EBITDA do negócio Estaleiros no 2T10 incluem uma parcela única de US\$ 10,4M relacionados à formação da *joint venture* Wilson, Sons Ultratug. No passado, todos os lucros relacionados a construção de PSVs próprios para o nosso segmento Offshore eram considerados como resultados inter-companhias e, por tal motivo, não eram explícitos como lucro do segmento Estaleiros, seguindo as regras de consolidação do IFRS. Após a formação da *joint venture*, entretanto, 50% dos resultados não contabilizados anteriormente tiveram de ser reconhecidos, uma vez que todas as embarcações PSVs deixaram de fazer parte da frota de próprios para integrar o quadro da *joint venture* anunciada, onde a Wilson, Sons possui 50% de participação.
- Excluindo-se os efeitos da parcela única citada acima, o EBITDA do 2T10 teria sido de US\$ 31,7M (US\$ 55,5 no acumulado do ano).

Lucro Líquido

- Lucro líquido de US\$ 31,0M (queda de 6,2 % versus 2T09) como reflexo da queda das receitas financeiras e do aumento das despesas financeiras. O impacto no lucro líquido da parcela única do Estaleiro, discutida acima, foi positivo de US\$ 6,9M.
- Além da referida parcela única nos resultados do Estaleiro no 2T10, a Wilson, Sons também teve um lucro de cerca de US\$ 10,0M na formação da *joint venture* com a Magallanes. Essa importância foi consequência da diferença entre os valores de contribuição da Magallanes e da Wilson, Sons na participação da nova empresa formada pela *joint venture*.
- Excluindo-se os efeitos citados acima (ganhos do Estaleiro e na formação da *joint venture*), o lucro líquido do 2T10 teria sido de US\$ 14,1M (US\$ 20,4M no semestre).
- As receitas financeiras caíram em relação ao 2T09 em função da estabilidade do R\$ no 2T10, em contraste com a valorização da moeda ao longo de 2009, e de seu subsequente efeito nos itens monetários denominados em R\$ (basicamente caixa). Maiores despesas financeiras (total de US\$ 2,9M no 2T10) devido aos novos financiamentos obtidos.
- Crescimento de 88,0% no Imposto de Renda devido a imposto diferido de US\$ 7,0M no trimestre ante a reversão de imposto diferido de US\$6,9M no 2T09.

Investimentos

(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais Portuários	5,5	6,6	-16,6	21,3	19,9	6,6
Rebocagem	7,5	17,0	-56,0	16,6	30,9	-46,4
Offshore	7,0	7,6	-8,8	15,2	20,3	-25,3
Logística	3,5	1,8	91,5	5,2	5,9	-12,8
Estaleiro	0,1	0,2	-43,1	0,4	0,6	-26,8
Agenciamento Marítimo	0,1	0,0	118,1	0,1	0,0	159,5
Corporativo	1,9	0,0	n/a	1,9	0,0	n/a
Total	25,5	33,3	-23,3	60,7	77,8	-22,0

Investimentos

- A expansão da frota de Offshore e Rebocagem continuam sendo efetuadas no Estaleiro da Companhia, em Guarujá. O adiantamento da construção do PSV Talha-Mar cedeu espaço na carreira para a edificação do PSV Torda. Ao longo dos últimos meses, entregamos ainda o rebocador Lyra e o rebocador Regulus (equipado para realizar operações especiais), aumentando a capacidade e potência de nossa frota de rebocadores.
- Os investimentos em Terminais Portuários no 2T10 compreendem obras e aquisição de novos equipamentos para o negócio.
- Compra de equipamentos para as novas operações *in-house* do segmento de Logística.
- Compra da licença do sistema ERP dentro do Corporativo.

Dívida Líquida

(US\$ milhões)	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	Var. (%)
Curto Prazo	22,0	23,4	22,0	19,5	20,1	-6,1
Longo Prazo	248,5	258,2	245,9	181,5	177,7	-3,8
Endividamento Total	270,4	281,6	268,0	201,0	197,9	-4,0
(-) Saldo de Caixa e Aplicações	-148,1	-195,8	-189,3	-146,2	-151,4	-24,4
(=) Dívida/Caixa Líquido*	122,4	85,8	78,7	54,8	46,5	42,6

* Caixa Líquido e, conseqüentemente, Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo.

Perfil de Endividamento

(US\$ milhões)	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	Var. (%)
R\$ Denominado	26,9	23,6	18,7	15,8	12,6	14,2
US\$ Denominado	243,5	258,0	182,3	182,0	175,3	-5,6
Total	270,4	281,6	201,0	197,9	187,9	-4,0

Detalhamento da Dívida (%) *	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	Var. (%)
FMM	81,5	83,6	86,0	88,2	87,4	-2,1 p.p.
Outros	18,5	16,4	14,0	11,8	12,6	2,1 p.p.

* Considerando investimentos de Leasing

Perfil de Caixa

(US\$ milhões)	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	Var. (%)
R\$ Denominado	78,5	108,0	106,0	81,9	84,8	-27,3
US\$ Denominado	69,6	87,8	83,3	64,3	66,6	-20,7
Total	148,1	195,8	189,3	146,2	151,4	-24,4

* Caixa Líquido e, conseqüentemente, Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo

Corporativo

(US\$ milhões)	2T10	2T09	Var. (\$)	1S10	1S09	Var. (\$)
Receita Líquida	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,1	-0,1
Custo de insumos e matérias-primas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas com Pessoal	-5,4	-5,2	-0,2	-11,7	-9,2	-2,5
Outras Despesas Operacionais	-3,0	-1,2	-1,8	-5,4	-2,8	-2,6
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EBITDA	-8,5	-6,3	-2,1	-17,1	-11,9	-5,2

Perfil da Dívida e Posição de Caixa

- Da Dívida Total: 91,9% tem perfil de longo-prazo; 90,0% é denominada em US\$; e 81,5% é proveniente do BNDES e Banco do Brasil, agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante (FMM).
- Dívida Líquida: posição de US\$ 122,4M relativamente desalavancada, resultante de investimentos e seus respectivos usos da dívida.
- Caixas e aplicações fecharam o trimestre com posição de US\$ 148,1M devido ao pagamento de dividendos de US\$ 22,6M, a aquisição dos 25% restantes da Brasco (US\$ 8,7M) e aos investimentos realizados.

Custos Corporativos

- A área corporativa da Wilson, Sons inclui os custos referentes à sua administração, a qual atende a todas as seis atividades da Companhia.
- O impacto estimado da apreciação do R\$ frente ao US\$ nos custos corporativos do 2T10 e 1S10 foram, respectivamente, de US\$ 1,1M e US\$ 1,5M na comparação com 2009.
- Ligeiro aumento de US\$ 0,2M no custos corporativos com pessoal no 2T10.
- Os maiores aumentos na linha de outras despesas operacionais (de US\$ 1,8M no 2T10 e US\$ 2,6M no 1S10) estão relacionados, principalmente, a liquidação de processos judiciais.

Terminais Portuários

	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	55.9	43.4	28.8	100.2	78.0	28.5
Resultado Operacional (US\$ mi)	16.6	11.8	41.1	26.3	19.8	32.4
Margem Operacional (%)	29.8	27.2	2.6 p.p.	26.2	25.4	0.8 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	19.8	14.6	36.3	32.6	25.2	29.2
Margem EBITDA (%)	35.5	33.5	1.9 p.p.	32.5	32.4	0.2 p.p.

Indicadores Operacionais (TEUs '000)

Tecon Rio Grande	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Longo Curso	110.7	135.3	-18.2	218.4	237.8	-8.2
Cheio	66.5	70.6	-5.8	126.3	130.0	-2.9
Vazio	44.2	64.8	-31.8	92.2	107.8	-14.5
Cabotagem	10.5	10.0	5.4	20.5	18.8	8.9
Cheio	6.8	7.5	-9.6	13.3	13.7	-2.6
Vazio	3.7	2.4	51.6	7.2	5.1	39.9
Outros *	49.3	30.2	63.5	85.6	51.1	67.7
Cheio	46.5	25.5	82.2	80.3	43.7	83.6
Vazio	2.9	4.7	-38.8	5.3	7.3	-27.6
Total	170.5	175.5	-2.8	324.6	307.7	5.5

Tecon Salvador	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Longo Curso	34.4	38.9	-11.4	66.2	68.2	-2.8
Cheio	30.8	31.0	-0.7	60.0	58.1	3.3
Vazio	3.6	7.9	-53.8	6.2	10.1	-38.5
Cabotagem	23.3	19.6	18.9	40.3	34.6	16.5
Cheio	10.7	5.7	87.6	19.1	10.8	76.7
Vazio	12.6	13.9	-9.2	21.2	23.8	-10.9
Outros *	6.2	4.0	54.6	11.0	5.9	85.6
Cheio	4.9	3.7	33.1	9.1	5.2	76.1
Vazio	1.3	0.3	290.8	1.9	0.8	149.2
Total	63.9	62.5	2.3	117.6	108.7	8.2

Terminais Portuários 234.5 238.0 -1.5 442.1 416.4 6.2**

* Remoção, transbordo e navegação interior

** Estão incluídos: Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Operação no porto público de Fortaleza (não operacional desde o 2T09)

Terminais de Contêineres

Receita Total (%)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Movimentação de Contêineres (%) *	66.4	67.3	-0.9 p.p.	65.2	61.5	3.7 p.p.
Armazenagem (%)	12.8	12.0	0.8 p.p.	14.0	17.4	-3.4 p.p.
Outros Serviços (%) **	20.8	20.7	0.1 p.p.	20.8	21.1	-0.3 p.p.
Total (%)	100	100		100	100	

* Longo Curso, Cabotagem, Remoção, Transbordo e Navegação Interior

** Depot, estufagem/desestufagem de cntrs, fornecimento de energia, monitoramento de cntrs reebers, manuseio de contêineres e outros serviços

Detalhamento de Receitas

Receita Total (%)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais de Contêineres	74.4	84.7	-10.3 p.p.	78.3	85.1	-6.8 p.p.
Terminais de Óleo e Gás	25.6	15.3	10.3 p.p.	21.7	14.9	6.8 p.p.

Detalhamento do EBITDA

EBITDA Total (%)	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Terminais de Contêineres	77.6	87.4	-9.8 p.p.	80.6	87.2	-6.6 p.p.
Terminais de Óleo e Gás	22.4	12.6	9.8 p.p.	19.4	12.8	6.6 p.p.

Terminal de Óleo e Gás

	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	14.3	6.8	112.3	21.8	11.8	84.4
Turnarounds Total (#)	151	153	-1.3	286	270	5.9
Spot (#)	18	6	200.0	45	12	275.0
Regular (#)	133	147	-9.5	241	258	-6.6

Destaques por Segmento

Terminais Portuários - Terminais de Contêineres

- Volumes nos terminais de contêineres caíram 1,5% no 2T10 comparados ao 2T09, quando houve forte recuperação das atividades portuárias depois da crise financeira global. Entretanto, no acumulado do ano, os volumes estão 6,2% maiores que os registrados em 2009, apesar da valorização do R\$ frente ao US\$ insistir em pressionar negativamente as exportações.
- O mix de contêineres cheios-vazios melhorou, mostrando um aumento de 15,4% e 17,8% na movimentação de cheios no 2T10 e no 1S10, respectivamente. A mudança no perfil do mix realça a normalização da distribuição de contêineres após os expressivos números de vazios registrados em 2009, durante a crise financeira.
- A apreciação do R\$ frente ao US\$ favoreceu os níveis de importações em detrimento das exportações. A cabotagem foi positivamente impactada por esta tendência, uma vez que grande parte das cargas importadas estão concentradas nos principais portos do país para, posteriormente, serem distribuídas através deste modal. Desta maneira, os volumes de cabotagem aumentaram, respectivamente, 14,3% e 13,9% no trimestre e no acumulado do ano.
- Os bons volumes de importação de maquinários, produtos químicos e plásticos não conseguiram compensar a redução dos níveis de exportação no Tecon RG, o que afetou diretamente os números de contêineres longo-curso movimentados. Quanto a cabotagem, os destaques no trimestre foram para as resinas químicas, alumínio e peças de reposição de maquinários.
- O Tecon Salvador apresentou grande evolução nos volumes de cabotagem (18,9% no 2T10 e 16,5% no 1S10). As movimentações de produtos químicos, grãos, minérios, borracha e celulose foram particularmente fortes.

Terminais Portuários - Brasco

- A Brasco, nosso terminal de apoio à indústria de óleo e gás, prossegue reportando grande crescimento de seus indicadores em função do aquecimento da demanda pelas companhias de petróleo em nossas instalações nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Vitória e São Luis.
- As receitas aumentaram 112,3% no trimestre em comparação ao 2T09 (84,4% no 1S10), e agora detém participação de 22,4% no EBITDA total do segmento Terminais Portuários no 2T10 (participação de 19,4% no acumulado do ano).
- O número de atracções spot triplicou no trimestre (de 6 no 2T09 para 18 no 2T10) e quase quadruplicou no acumulado do ano (de 12 no 1S09 para 45 no 1S10).
- Além do aumento no número de atracções, o crescimento da receita e EBITDA reflete a maior demanda por serviços complementares como armazenagem, transportes, gestão de resíduos, aluguel de contêineres e utilização de equipamentos e pessoal. Essa demanda surgiu tanto de clientes com contratos fixos quanto cliente spot.

Rebocagem

	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	37,8	36,2	4,5	73,2	67,5	8,4
Resultado Operacional (US\$ milhões)	8,9	14,8	-39,6	18,0	26,1	-31,0
Margem Operacional (%)	23,6	40,8	-17,2 p.p.	24,6	38,7	-14,1 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	12,1	16,9	-28,6	24,2	30,4	-20,4
Margem EBITDA (%)	31,9	46,7	-14,8 p.p.	33,0	45,0	-11,9 p.p.
Nº de Manobras	12.553	12.509	0,4	24.905	24.804	0,4

Detalhamento de Receitas

Receita Total (%)	2T10	1T09	Var. (%)	1H10	1H09	Var. (%)
Manobras Portuárias	86,6	89,2	-2,7 p.p.	85,9	88,3	-2,4 p.p.
Operações Especiais	13,4	10,8	2,7 p.p.	14,1	11,7	2,4 p.p.

Detalhamento do EBITDA

EBITDA Total (%)	2T10	1T09	Var. (%)	1H10	1H09	Var. (%)
Manobras Portuárias	74,2	83,9	-9,7 p.p.	72,6	82,3	-9,7 p.p.
Operações Especiais	25,8	16,1	9,7 p.p.	27,4	17,7	9,7 p.p.

Offshore

	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	8,8	10,4	-15,2	19,6	18,5	5,9
Resultado Operacional (US\$ milhões)	2,9	4,8	-40,6	5,1	8,4	-39,4
Margem Operacional (%)	32,7	46,7	-14,0 p.p.	25,9	45,3	-19,4 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	4,9	6,2	-20,2	8,7	11,1	-21,4
Margem EBITDA (%)	56,0	59,5	-3,5 p.p.	44,6	60,0	-15,5 p.p.
PSVs (fim do período) *	9	6	50,0	9	6	50,0
Dias de Operação *	717	501	43,2	1348	935	44,1

* Considera o número total da joint venture, da qual a Wilson, Sons detém 50%

Destaques por Segmento

Rebocagem

- As receitas cresceram na ordem de 4,5% na comparação entre os trimestres (8,4% no acumulado do ano), devido a maior demanda pelas operações especiais. Os volumes de manobras portuárias mantiveram-se em linha (alta de 0,4%) com 2009.
- A participação das operações especiais no segmento de Rebocagem prossegue demonstrando desenvolvimento e agora representam 13,4% das receitas (14,1% no 1S10), favorecidas pelas operações de salvatagem e suporte aos terminais de LNGs. Em termos de EBITDA, as operações especiais representam 25,8% do negócio.
- A margem EBITDA no trimestre continua sendo pressionada. As negociações de preços com os armadores em 2009, preços esses que seriam válidos para todo o ano de 2010, aconteceram durante um cenário de maior concorrência e esfriamento da demanda global.
- A apreciação do R\$ frente ao US\$ gerou um efeito negativo no EBITDA estimado em US\$ 1,1M no 2T10 (US\$ 2,9M no 1S10) em relação ao mesmos períodos de 2009.
- Créditos fiscais também foram impactantes, com efeito líquido negativo de US\$ 1,6M e US\$ 3,1M no 2T10 e 1S10, respectivamente. Esse efeito, combinado com os já discutidos acima, afetou as margens EBITDA do negócio (31,9% no 2T10 e 33,0% no semestre).
- Seguindo os contínuos investimentos na renovação e expansão de frota, adicionamos o rebocador Lyra durante o trimestre. Logo após o fechamento do trimestre, durante o mês de julho, acrescentamos também o rebocador Regulus, com especificações próprias para operações especiais de rebocagem oceânica e suporte à terminais de LNG. Atualmente, 3 rebocadores estão em diferentes fases de construção no Estaleiro da Companhia, em Guarujá (SP).

Offshore

- Os resultados do 2T10 incluem os efeitos da formação da *joint venture* Wilson, Sons Ultratug. Após a formalização da mesma, os resultados passaram a ser reportados proporcionalmente, com 50% de participação da Wilson, Sons.
- O segmento de Offshore apresentou uma queda de 15,2% nas receitas do 2T10 versus 2T09 com o efeito da *joint venture* explicado anteriormente. Mas no acumulado do ano, o negócio apresenta alta nas receitas de 5,9% na comparação com 1S09. A parceria com a Ultratug foi desenvolvida com o intuito de maximizar a expansão da frota, dada as oportunidades na indústria de Óleo e Gás no Brasil.
- Adicionamos o PSV Fulmar à frota da *joint venture* no mês de junho. A embarcação já está em operação para a Petrobras com contrato de oito anos. Outras quatro embarcações do tipo PSV, que estavam atualmente, todas as 9 embarcações da Wilson, Sons Ultratug estão com contratos de longo prazo vigentes com a Petrobras.
- A margem EBITDA é reflexo de efeitos mistos no 2T10: de um lado, o benefício pela remoção dos custos de afretamento pagos à Magallanes pelos PSVs Petrel e Skua, que estavam contratados à frota da Wilson, Sons até a oficialização da *joint venture*; do outro, pelo início das operações de longo-prazo com a Petrobras para as embarcações, que estavam alocadas no mercado *spot* (margens mais altas).
- No momento, 2 novos PSVs estão em diferentes fases de construção no Estaleiro da Companhia, em Guarujá (SP).

Estaleiro						
	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	13,2	4,7	179,1	19,7	11,9	65,4
Resultado Operacional (US\$ milhões)	10,5	2,5	324,1	11,9	7,1	66,4
Margem Operacional (%)	79,4	52,3	27,2 p.p.	60,3	60,0	0,3 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	10,5	2,5	323,4	11,9	7,2	65,7
Margem EBITDA (%)	79,4	52,3	27,1 p.p.	60,5	60,4	0,1 p.p.

Destaques por Segmento

Estaleiros

- As Receitas, o Resultado Operacional e o EBITDA do negócio Estaleiros no 2T10 incluem uma parcela única de US\$ 10,4M relacionados à formação da *joint venture* Wilson, Sons Ultratug. No passado, todos os lucros relacionados a construção de PSVs próprios para o nosso segmento Offshore eram considerados como resultados inter-companhias e, por tal motivo, não eram explícitos como lucro do segmento Estaleiros, seguindo as regras de consolidação do IFRS. Após a formação da *joint venture*, entretanto, 50% dos resultados não contabilizados anteriormente tiveram de ser reconhecidos, uma vez que todas as embarcações PSVs deixaram de fazer parte da frota de próprios para integrar o quadro da *joint venture* anunciada, onde a Wilson, Sons possui 50% de participação.
- Acréscimo de 179,1% nas receitas do 2T10 dos Estaleiros (65,4% no 1S10) e evolução de 323,4% no EBITDA em comparação ao 2T09 (65,7% no 1S10).
- Excluindo-se a parcela única descrita acima, a receita líquida, o resultado operacional e o EBITDA dos Estaleiros no 2T10 teriam sido de US\$ 2,8 M, US\$ 0,1 M e US\$ 0,1 M, respectivamente.
- Seguindo a formalização do fechamento da *joint venture*, 50% das atividades de construção do Estaleiro serão contabilizadas como receita de terceiros e os outros 50% continuarão sendo considerados como atividades inter-companhias, refletindo diretamente na linha de investimentos em ativos da Companhia.
- As atividades de construção de rebocadores próprios no Estaleiro da Wilson, Sons continuarão não sendo contempladas nestes relatórios financeiros por tratarem-se de operações inter-companhias, sendo estas embarcações alocadas no ativo do negócio com a devida exclusão da margem do Estaleiro.

Agenciamento Marítimo						
	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	4,2	3,6	14,3	8,0	6,7	20,9
Resultado Operacional (US\$ milhões)	0,9	0,7	23,7	0,9	0,9	-0,1
Margem Operacional (%)	20,5	19,0	1,6 p.p.	11,6	14,0	-2,4 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	0,9	0,7	22,8	1,0	1,0	0,3
Margem EBITDA (%)	21,5	20,0	1,5 p.p.	12,6	15,2	-2,6 p.p.
Nº de Escalas Atendidas	1.766	1.659	6,4	3.437	3.093	11,1
BLs Processados	15.697	14.231	10,3	29.364	26.693	10,0
Nº Contêineres Controlados	28.722	25.786	11,4	55.073	51.188	7,6

Agenciamento Marítimo

- Crescimento de 14,3% nas receitas quando comparadas ao 2T09 (20,9% no acumulado do ano) em virtude do maior número de escalas atendidas e BLs processados, ambas beneficiadas pelo aquecimento do mercado interno Brasileiro e pelo fluxo de comércio internacional.
- O volume de contêineres controlados aumentou 11,4% em relação ao 2T09 (alta de 7,6% no acumulado do ano).

Logística						
	2T10	2T09	Var. (%)	1S10	1S09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	21,7	16,9	28,0	42,2	36,3	16,5
Resultado Operacional (US\$ milhões)	0,9	0,8	11,0	1,8	2,6	-31,4
Margem Operacional (%)	4,3	5,0	-0,7 p.p.	4,3	7,3	-3,0 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	2,3	1,6	50,2	4,5	4,2	7,5
Margem EBITDA (%)	10,8	9,2	1,6 p.p.	10,7	11,6	-0,9 p.p.
Nº de Viagens	30.222	17.376	73,9	47.287	28.328	66,9
Nº de Operações	23	20	15,0	23	20	15,0

Logística

- Maior número de operações logísticas: impulsionado pelo crescimento robusto da economia doméstica Brasileira, o segmento adicionou e renovou contratos em relação ao período comparativo.
- A evolução de 50,2% no EBITDA do trimestre (alta de 7,5% no acumulado) é função das ótimas performances de operações para a áreas farmacêutica, petroquímica, siderúrgica, de mineração e de transportes.
- Novas operações *in-house* nas indústrias siderúrgica e de mineração começarão no 3T10 como parte da estratégia do negócio.

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS E CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de conversão para conveniência) - Não auditado

	Trimestre findos em		Semestres findos em		Conversão para conveniência			
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009	Trimestre findos em		Semestres findos em	
	US\$	US\$	US\$	US\$	R\$	R\$	R\$	R\$
RECEITAS LÍQUIDAS	141.547	115.380	262.972	218.977	254.997	225.176	473.744	427.356
Custos de insumos e matérias-primas	(11.102)	(10.509)	(22.957)	(22.295)	(19.999)	(20.510)	(41.357)	(43.511)
Despesas de pessoal	(42.378)	(33.244)	(84.099)	(61.425)	(76.345)	(64.878)	(151.505)	(119.877)
Depreciação e amortização	(10.314)	(7.384)	(19.859)	(14.815)	(18.581)	(14.410)	(35.776)	(28.913)
Outras despesas operacionais	(46.020)	(35.701)	(90.062)	(68.108)	(82.905)	(69.674)	(162.247)	(132.920)
Resultado na venda de ativo imobilizado	18	126	33	109	33	246	60	213
Receitas financeiras	5.197	12.636	4.129	16.162	9.363	24.661	7.439	31.542
Despesas financeiras	(2.867)	(1.291)	(5.803)	(3.742)	(5.164)	(2.520)	(10.454)	(7.303)
Ganho de capital na transação de Joint Venture	9.957	-	9.957	-	17.937	-	17.937	-
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	44.038	40.013	54.311	64.863	79.338	78.091	97.841	126.587
Imposto de renda e contribuição social	(12.997)	(6.912)	(17.052)	(15.623)	(23.414)	(13.489)	(30.719)	(30.490)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>31.041</u>	<u>33.101</u>	<u>37.259</u>	<u>49.240</u>	<u>55.924</u>	<u>64.602</u>	<u>67.122</u>	<u>96.097</u>
Atribuível a:								
Proprietários da companhia	30.776	32.778	36.750	48.684	55.446	63.970	66.205	95.010
Participação de minoritários	265	323	509	556	478	632	917	1.087
	<u>31.041</u>	<u>33.101</u>	<u>37.259</u>	<u>49.240</u>	<u>55.924</u>	<u>64.602</u>	<u>67.122</u>	<u>96.097</u>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES								
Ajuste de conversão em moeda estrangeira	(1.046)	9.500	(1.230)	9.946	(1.885)	18.540	(2.216)	19.410
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>29.995</u>	<u>42.602</u>	<u>36.029</u>	<u>59.186</u>	<u>54.038</u>	<u>83.142</u>	<u>64.906</u>	<u>115.507</u>
Resultado abrangente total do período atribuíveis à:								
Acionistas da controladora	29.854	41.617	35.772	57.955	53.784	81.220	64.443	113.103
Participação de minoritários	141	985	257	1.231	254	1.922	463	2.404
	<u>29.995</u>	<u>42.602</u>	<u>36.029</u>	<u>59.186</u>	<u>54.038</u>	<u>83.142</u>	<u>64.906</u>	<u>115.507</u>
Lucro por ação (Em centavos)	<u>43,26c</u>	<u>46,07c</u>	<u>51,66c</u>	<u>68,43c</u>	<u>77,93c</u>	<u>89,92c</u>	<u>93,06c</u>	<u>133,54c</u>

Taxas de câmbio:

30/6/10 – R\$1,8015/ US\$1,00

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

30/6/09 – R\$1,9516/ US\$1,00

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIASBALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS E CONSOLIDADOS
EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através
de conversão para conveniência) - Não auditado

ATIVO	2010	2009	Conversão para conveniência	
	US\$ não auditado	US\$ US\$	2010 R\$ não auditado	2009 R\$
ATIVOS NÃO CIRCULANTES				
Ágio	15.612	15.612	28.125	27.184
Outros ativos intangíveis	2.084	2.239	3.753	3.899
Imobilizado	470.085	438.878	846.859	764.174
Impostos diferidos ativos	22.986	25.499	41.410	44.398
Outros ativos não circulantes	7.006	10.521	12.620	18.319
Total dos ativos não circulantes	<u>517.773</u>	<u>492.749</u>	<u>932.767</u>	<u>857.974</u>
ATIVOS CIRCULANTES				
Estoques	21.786	20.687	39.248	36.021
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	137.654	105.499	247.986	183.695
Investimentos de curto prazo	-	11.116	-	19.355
Caixa e equivalentes de caixa	148.067	178.136	266.742	310.170
Total dos ativos circulantes	<u>307.507</u>	<u>315.438</u>	<u>553.976</u>	<u>549.241</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>825.280</u>	<u>808.187</u>	<u>1.486.743</u>	<u>1.407.215</u>
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO</u>				
CAPITAL E RESERVAS				
Capital social	9.905	9.905	17.844	17.247
Reservas de capital	91.484	146.334	164.810	254.797
Reservas de lucros	1.981	1.981	3.569	3.449
Lucros acumulados	307.502	243.303	553.964	423.640
Ajuste de conversão	15.087	16.065	27.179	27.972
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	425.959	417.588	767.367	727.105
Participação de minoritários	-	5.891	-	10.257
Total do patrimônio líquido	<u>425.959</u>	<u>423.479</u>	<u>767.367</u>	<u>737.362</u>
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES				
Financiamentos bancários	241.250	237.271	434.612	413.136
Impostos diferidos passivos	13.645	16.140	24.581	28.102
Provisões para contingências	11.173	9.831	20.127	17.118
Arrendamento mercantil financeiro	7.219	8.653	13.006	15.067
Total dos passivos não circulantes	<u>273.287</u>	<u>271.895</u>	<u>492.326</u>	<u>473.423</u>
PASSIVOS CIRCULANTES				
Fornecedores e outras contas a pagar	102.555	89.927	184.753	156.581
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.518	838	2.735	1.460
Arrendamento mercantil financeiro	4.182	3.902	7.534	6.793
Empréstimos e financiamentos	17.779	18.146	32.029	31.596
Total dos passivos circulantes	<u>126.034</u>	<u>112.813</u>	<u>227.051</u>	<u>196.430</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>399.321</u>	<u>384.708</u>	<u>719.377</u>	<u>669.853</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	<u>825.280</u>	<u>808.187</u>	<u>1.486.743</u>	<u>1.407.215</u>

Taxas de câmbio:

30/6/10 – R\$1,8015/ US\$1,00

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

30/6/09 – R\$.9516/ US\$1,00

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIASDEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS E CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através
de conversão para conveniência) - Não auditado

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	Conversão para conveniência	
			<u>2010</u>	<u>2009</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	47.106	42.308	84.861	82.568
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Juros recebidos	4.163	4.754	7.500	9.278
Venda de ativo imobilizado	341	319	614	623
Aquisições de ativo imobilizado	(68.295)	(71.203)	(123.033)	(138.961)
Resgate do investimento a curto prazo	11.116	-	20.025	-
Fluxo de caixa líquido utinizado na aquisição de subsidiária	(8.614)	-	(15.518)	-
Efeito caixa da joint venture adquirida	<u>(3.788)</u>	<u>-</u>	<u>(6.824)</u>	<u>-</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(65.077)</u>	<u>(66.130)</u>	<u>(117.236)</u>	<u>(129.060)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos	(24.544)	(16.007)	(44.216)	(31.239)
Pagamentos de empréstimos	(9.465)	(8.268)	(17.051)	(16.136)
Pagamentos de leasing	(1.912)	(1.585)	(3.444)	(3.093)
Captação de novos financiamentos	22.924	8.560	41.299	16.706
Saldos negativos de contas bancárias	<u>1.482</u>	<u>1.102</u>	<u>2.671</u>	<u>2.151</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	<u>(11.515)</u>	<u>(16.198)</u>	<u>(20.741)</u>	<u>(31.611)</u>
REDUÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA	(29.486)	(40.020)	(53.116)	(78.102)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	178.136	180.022	310.170	420.711
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras	(583)	11.409	(1.051)	22.266
Ajuste de conversão para o real	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.739</u>	<u>(69.381)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	<u>148.067</u>	<u>151.411</u>	<u>266.742</u>	<u>295.494</u>

Taxas de câmbio:

30/6/10 – R\$1.8015/ US\$1.00

31/12/09 – R\$1.7412/ US\$1.00

30/6/09 – R\$1.9516/ US\$1.00